

TRITOMÍNEOS SILVESTRES, DISTRIBUIÇÃO, DISPERSÃO E FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR *TRYPANOSOMA CRUZI* EM 5 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ COM RELATOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA.

Autores SEBASTIAO ALDO DA SILVA VALENTE ¹, VERA DA COSTA VALENTE ¹, ANA YECÊ DAS NEVES PINTO ¹, LUIZ CARLOS SOARES PEREIRA ², ÉDER DO AMARAL MONTEIRO ², RAIMUNDO NIVALDO DE ALMEIDA ¹, EDCLEITON MARINS SANTOS ¹, FRANCISCO DOS SANTOS GOMES ¹, AGUINALDO MOURA FREITAS ¹, ALAN GOMES DOS SANTOS ¹, MARIA NAIZE COSTA CAMPOS ¹, TATIANA KELLY DO ESPÍRITO SANTO ¹

Instituição ¹ IEC - INSTITUTO EVANDRO CHAGAS (RODOVIA BR 316, KM 7 S/N, ANANINDEUA, PA, CEP 67.030-070), ² SESPA - SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ (RUA PRESIDENTE PERNAMBUCO, 489, BATISTA CAMPOS, BELÉM, pa - CEP 66.015-200)

Resumo

Ocorrem na Amazônia brasileira 8 gêneros de triatomíneos que habitam inúmeros ecótopos associados com animais silvestres, ambos naturalmente infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Estes triatomíneos não colonizam domicílios na Amazônia, mas as espécies silvestres estão envolvidas na transmissão oral da doença de Chagas aguda (DCA) contaminando alimentos e transmitindo o *T. cruzi* ao homem. A aproximação destes insetos com o homem é pressionada por fatores ambientais e ecológicas é atribuída a escassez de fontes alimentares representadas por dezenas de espécies de pequenos mamíferos, facilitando a ocorrência dos casos humanos. **Objetivos:** reconhecer a fauna de triatomíneos silvestres, sua distribuição, dispersão e frequência de infecção por *T. cruzi* em municípios onde têm ocorrido casos de DCA de Abaetetuba, Barcarena, Bragança, Muaná e Ponta de Pedras. Entre os anos de 2013 e 2017. **Metodologia:** busca ativa de triatomíneos no interior e no peridomicílio de residências, coleta de triatomíneos silvestres em palmeiras e com armadilhas de luz, dissecação, semeio em meio de cultura e isolamento. **Resultados:** Foram capturados 687 triatomíneos de 7 espécies, apresentando os seguintes índices de infecção na relação capturados/examinados/positivo e % de positivo foram: *P. geniculatus* (148/65/29/44,61); *R. robustus* (109/61/39/63,93); *R. pictipes* (295/188/112/59,57); *R. milesi* (87/66/42/63,63); *P. lignarius* ((36/26/19/73,07)); e *E. mucronatus* (42/32/23/71,87). **Conclusão:** Nas áreas onde se pesquisou a fauna triatomínica a taxa geral de infecção elevada na ordem de 60,27% para *T. cruzi* nas espécies coletadas e examinadas. A associação destes triatomíneos com os mamíferos mantém o ciclo epizoótico do parasita facilitando o deslocamento de espécies mais adaptadas ao vôo como o *R. pictipes* e *P. geniculatus* que estão envolvidas nos casos de contaminação alimentar responsáveis pelos surtos familiares que vem ocorrendo no Estados do Pará.

Palavras-chaves: Doença de Chagas, Pará, Triatomíneos silvestres, Amazônia brasileira